N.º 176 (4.º) — (298) — 6.º ANNO Quinta-feira 26 de Março de 1914 — Preço 2 cent.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**

DIRECTOR E EDITOR

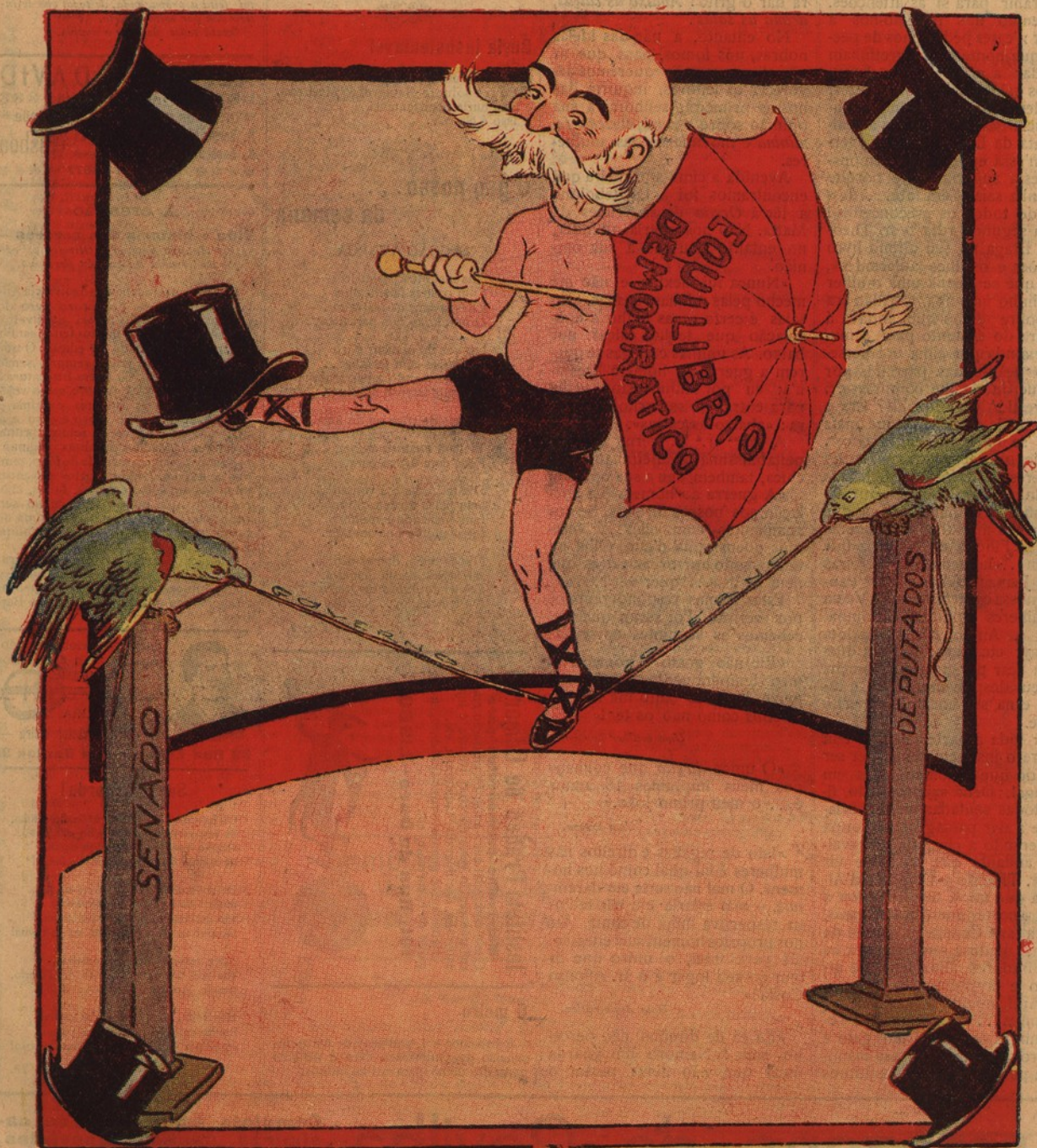
Estevão de Carvalho

Composto, Impresso e Gravado:

Nas Officinas Graphicas do jornal O Zé

Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

O NOVO ROBLEDILLO

O artista equilibra-se bem, emquanto a claque dramatica o applaudir.

CHRONICA

As mulheres...

O mundo civilisado e Portugal poz os olhos agora n'uma mulher. N'um gesto interpretado segundo os temperamentos, a espoza d'um ministro francez, matou o seu calumniador e de seu marido.

Ora bem. Quando a mulher, tratando de se impôr na reivindicação feminina entra nos muzeus e escangalha tudo que encontra, deita fogo a bibliothecas, quebra a cabeça aos politicos, um gesto como este nobre, isolado, filho mais d'uma alma que d'uma cabeça não pode deixar de atrahir para si as attenções.

E então nós puzemo-nos a pensar n'esses pedacinhos de peccado que hontem se entretinham a bordar a matiz e hoje desancam os sabios ministros inglezes.

O despotismo feminino, a supremacia das saias sobre as calças data da Eva que valha a verdade n'essa epocha não demonstrou esta superioridade porque não tinha saias, era até... despida de todos os preconceitos! A Eva segundo reza o sr. Theophilo Braga no seu ultimo livro «Camões e os ilhas adjacentes», era o que se chama uma mulher de pelinho na venta. O Adão era um pobre diabo que andava á procura do sustento para a mulher e ainda por cima era perseguido deante das parreiras por ella que queria lhe comprasse... um vestido de folha, ali? Era o instincto da *trapologia* que mais tarde se havia de engrandecer.

E depois veem todas mais. As mulheres de lettras, as de lettras miudinhas, as amorozas que escrevem exdruxulamente, as que batem nos maridos, as mulheres como a Filippa de Vilhena que armam... homens, as guerreiras como Joanna d'Arc e m.me Pankrust nossa contemporanea. Veem as mulheres politicas, a Pompa dour, a Antonietta, a Carlota Corday, etc., etc., todas a quererem ficar por cima dos homens no seu despotismo feroz e ingente e na sua ancia de superioridade.

Por toda a parte a mulher tem sempre o instincto de querer ser mais do que o homem. Mas em Portugal, Deus seja louvado, ficam todas sentadas merencoriamente a dar passagens na roupa e esperando a chegada do cavalleiro andante que as ha-de vir raptar. Tirando a D. Brites d'Almeida que foi a que levantou a *pá* para correr *nuestros hermanos*, fóra a sr.ª Constança Telles da Gama, piedosa senhora para os conspiradores, alma feita de arminho e hypocrisia, o resto... pff! Antigamente a politica era a D. Emilia... se v.as ex.as se recordam, a que tinha um gato e era progressista. Mas essa manobrava por detraz dos bastidores e não saia á estacada como m.me Caillaux em defeza do espozo!

Deve ser temperamento. A menina portugueza aos 10 entra de tocar pianno, travar relações com Cramer e Chopin, lê os folhetins do *Seculo;* aos 15 faz cestos de rafia, namora um caixeiro do Grandella e dá uns pontos na roupa da lavadeira.

Quando caza, coitadinha, coze as piugas do marido, vae ao Coliseu para a qual está reservada em dia d'annos! Ora com uma educação assim, por certo que a mulher portugueza nunca poderá dar o grito: *Abaixo as calças, acima as saias.*

No entanto, a pár das ideias nobres, nós fomos, para que se não diga que não queremos favorecer os leitores, inquirir das nossas primeiras senhoras a sua opinião sobre a *reivindicação feminina* e movimento das mulheres.

Avenida a cima a primeira que encontrámos foi a D. Rebolona a lêr a *Ocelia* do sr. Nunes da Matta. Não nos queria attender, no entanto deu-nos a sua opinião.

«Nunca fui mexida e não me mecho pelas minhas regalias. Uso saias é certo, mas tenho a consolação que tenho calças por baixo. As minhas collegas se querem a guerra ao homem façam-n'a; eu por mim estou velha para entrar no seu grito de guerra: «abaixo as calças».

A ex.ma sr.ª D. Fernanda, respeitabilissima cavalleira tauromachica, tambem deu a sua opinião:

«A guerra ao homem é a apelação aos nossos direitos. Se nos apanhamos com elles... veremos quem canta d'alto. Olha, eu tenho tanto horror ás calças que nem as uso... quer vêr?...»

Estas damas responderam-nos por escripto. Foi assim que recebemos as seguintes epistolas:

«Eu não gosto d'homens. O meu temperamento é todo elle peixe. Por isso tanto me faz ter *direitos* como não os ter!»

Uma mulher homem.

«O unico *direito* que conheço nos meus implumes 18 annos é... o meu primo João.»

Uma leitora.

«Isto de regalias e direitos nas mulheres é tal qual como nos homens. O mal não seria em daremnos, o mal estaria em não te l'os na respectiva linha de conta. Até nos proprios homens succede isso. Cá para mim, o unico que os tem no seu logar é o sr. Affonso Costa!»

Uma democratica.

«Eu cá de direitos não percebo nada! Namoro um guarda fiscal que não deixa passar o chouriço aos direitos, mas... cá a mim tanto me faz! Direitos... isso é bom para as outras!

Uma sopeira.

Ai... as mulheres... as mulheres! E anda um homem uma vida atraz d'ellas, a suspirar pelo 5.º sentido: *apalpar*, depois pelo 3.º *gostar* e depois pelo *quarto*... para afinal ellas deitarem-nos os miolos pela cabeça fóra, e assassinarem-nos ao voltar d'uma esquina! Velho enigma, é com o meu despreso que as fulmino.

Frio como uma lamina, trespasso-as com um olhar e sigo... Mulheres, — as mais bonitas que sejam... ponham-m'as á frente, ponham-m'as á frente e verão!

F. de T.

Burla insustentavel

O nosso colega *Noticias de Gouveia*, diz que a solução Bernardino Machado, é uma burla insustentavel.

Isso é claro...

O pão nosso... da semana

SECÇÃO AMARGA

Uns malditos pasteleiros
Com pasteis falsificados,
Estragavam, os malvados,
O bandulho dos parceiros,

Em vez do assucar puro
Era gêsso com farinha...
Transformando a barriguinha
No mais terrivel monturo.

Pasteis de côco ou de nata,
Ou mesmo d'amendoa fina,
Tinham *mistura salina*,
Feita com droga barata,

D'esta fórma e á vontade,
Sem peias no seu caminho,
Iam enchendo *papinho*
Intrujando a humanidade.

Nunca mais, damas catitas,
Me vereis, d'esta maneira,
Comendo *papos de freira*
Ou trincando... *jesuitas!*

Vid' Alegre.

O melro

Recebemos o 1.º numero de um quinzenario de Guimarães. Não é de *bico amarello* como para ahi ha muitos.

SALÃO MOZART

A pianóla da casa Aeolin C.º

Foi a semana passada que com o concurso da Academia dos Amadôres de Muzica se apresentou este bellissimo instrumento de muzica; ao convite amavel da Casa Mozart representantes da Aeolin C.º fomos á conferencia e ao sarau qne se realizou na sala Portugal *da Sociedade de Geografia. Fallou André Brun, cheio de espirito como sempre, e apresentou-se a Pianóla em conjunto com a orquestra do maestro Pedro Blanch, e em acompanhamento de canto e violino da Ex.ma S.ª Cezarina Lira e do sr. Ivo da Cunha e Silva.*

A pianóla perfeitissima, ultimo modelo de mecanica muzical surprehendeu o auditorio pela sua perfeição, ficando por certo reservado um grande exito e uma bella saida no nosso mercado.

Não podemos deixar de agradecer de novo aos representantes pela excessiva amabidos seus convites, felicital'os pela boa ornamentação do reclame, atrahindo por provas o melhor reclame para o instrumento e chamando a sympathia, pela forma como foi feita a propaganda, de todos que se interessam por coisas d'arte.

Oxalá todos fizessem o mesmo.

A creação

Vida e historia das arvores — por *Antonio Correia d'Oliveira 2.ª edição da livraria Aillaud & Bertrand.*

Gentilmente recebemos da livraria Ailland-Bertrand este primorozo livro do primorôzo poeta Correia d'Oliveira. A critica está ha muito feita, estava mesmo feita antes da 1.ª edição. O que é um livro d'este poeta sempre, senão uma obra prima, da nossa litteratura? A vida das arvores, todo o reino vejetal em catadupas fluentes de rima e pensamentos, onde o verso é ouro e a ideia chamma aiacre de fulgôr, brilha e esturge d'aquellas duzentas paginas!

Arvores seculares, edade do fôgo, tempos genezicos, lenhos adustos e avencas mimozas singelas, canções, fallas, choros tudo que pula e vibra n'um ser, tudo canta e chora e ri pela alma do poeta transplantada ao verso sublime á fórma ideal!

A edição é como as d'aquella livraria, cuidada e apresentavel. E' bôa.

Repetimos os nossos agradecimentos e felicitamos os editores Aillaud e Bertrand.

Sursum corda!

Oh! patria de Camões, patria do Gama,
do marquez de Pombal e do «*Telim*»,
alegrae vossas almas porque emfim,
de novo a Capital renasce em fama!

De novo o alfacinha, (até de mama),
mulher da fava rica e amendoim,
vão ter louca alegria, porque assim,
mostrar ao mundo vai não ser da trama!

Apoz ressurreição, esse misterio,
que vem dos tempos aurios de Tiberio,
jámais, Messias foi, na terra visto!

Mas volta, volta e vêm p'rá capital,
fundar entre os *talassas* um jornal,
signé por Cristo homem, Homem Cristo!

K K. Tó.

Na Brecha

Em todos os tempos, a violencia, quando desnecessaria, foi condenada á fria luz da razão e da logica.

A violencia sempre deu resultados contraproducentes, porque d'ela resulta a exaltação dos espiritos e a cegueira da paixão, leva muitas vezes as criaturas as cometimento de desvarios.

Nos tempos d'*outra mulher*, os officiaes do exercito e marinha presos para conselho de guerra ou comprindo pena, recebiam 60 por cento dos seus ordenados; hoje não recebem vintem, o que não é sómente contra o expresso na constituição, mas uma crueldade, que põe em relevo o espirito deshumano de alguns homens da republica.

O capitão Lima Dias encontra-se, assim como sua familia, na mais atróz miseria.

Não recebeu os vencimentos que lhe pertenciam durante o tempo que esteve preso: foi posto fóra das fileiras, com a mesma facilidade com que se atira com a ponta de um cigarro!...

E no entanto, o capitão Lima Dias era e é republicano.

Foi rigorosamente punido por uma falta, mas sem duvida essa punição ultrapassou os limites da justiça.

Enviaram-nos um papel que contem os seguintes dizeres, que devem fazer meditar muita gente, no que são as coisas da vida:

«Subscripção particular a favor do perseguido politico e ilustre republicano cidadão Lima Dias e sua familia, hoje privada do seu amparo pela iniqua apcação de leis excepcionaes contra as disposições da constituição politica da Republica».

Esta de reduzir os individuos á miseria, não lhe dando o ordenado a que teem direito, é uma inovação, que nos tempos da ominosa ninguem se lembrou de por em execução.

Com o illustre official da marinha, sr. Alvaro Andrea, succede o mesmo.

Até a pensão a que tem direito da Torre e Espada, que é sagrada, nem essa lhe tem sido abonada.

Emquanto autenticos conspiradores foram amnistiados, muitos republicanos são perseguidos de uma forma feroz.

Muitos que nunca arriscaram pela republica um unico passo, que até odiavam os republicanos nos tempos da monarchia, que eram considerados como uma peste perigosa, gosam descançados as compensações da sua neutralidade...

O tenente Coelho, como é um verdadeiro republicano, foi posto á margem como que se a sua acção politica ou administrativa fosse um perigo para a republica; o capitão de mar e guerra sr. Alvaro Andrea, que já desde João Franco *luctava pela justiça e pela verdade*, é abandonado, como se fosse uma nulidade, quando é certo que não sómente é um homem robusto para o trabalho, como tem qualidades aproveitaveis, que outros que sempre foram monarquicos, não possuem.

Médre embora a mediocridade, mas faça-se justiça a esses homens que se sacrificaram pela republica e que arriscaram por ella a vida e o pão do corpo.

Levantamos bem alto o pendão da equidade e façamos comprehender aos que nos governam, que se é mister castigar os que erram não é menos compensar justamente aquelles que teem direito, pelos seus serviços, ás mais altas recompensas.

Homens validos como aquelles a que nos estamos referindo, com capacidade intellectual para altos cargos, não podem ter postos de lado.

∿∿∿

A crise «moral» é d'essas que mais rebaixam os homens.

Ha muito que, entre nós, determinados personagens vivem no mundo só para bajular aqueles que estão colocados nas culminancias do poder!

Assim, vemos verdadeiras nulidades na burocracia, no militarismo, que tem subido, não pelos merecimentos, mas sim por processos que nem sempre são dignos.

No periodo da tremenda crise que atravessamos, temos observado coisas inauditas!

Individuos que julgavamos caracteres firmes, sinceros e convictos ousaram afastar-se d'aquelles de quem se diziam amigos, pelo facto de estes serem accusados de conspiradores, ainda que inocentes!

Um nosso amigo, que teve a «gloria» de passar uns mezes no Limoeiro, antes de para lá ir era visitado por bastantes individuos. Parece-nos que todos lhe peviam favores e alguns até a promoção no emprego que tinham.

Pois, da numerosa côrte que tinha, poucos se atreveram ir visita-lo ao Limoeiro!

Se alguns se baixaram á vil denuncia para perder aquelles de quem se diziam amigos, não fizéram isso por prazer, mas sim para sua segurança propria ou para alcançarem um osso á mesa do orçamento.

Se ámanhã a monarquia voltasse, esses republicanos de barriga viravam-se logo para o sol nascente.

Ha certa qualidade de gente que a sua vida é bajular e, bajular, é assegurar o lugar que custou tantas baixezas e indignidades.

N'este mundo ha de tudo. Sobem de posto os mediocres e não passam da cêpa torta, aquelles que não curvam a espinha, nem sequer se lembram de erguer os olhos para os olympicos senhores detentores do poder.

É por isso que, os que governam, são acompanhados de uma multidão de famintos, emquanto se equilibram nas culminancias. Uma vez cahidos, todos fogem, ecclipsando-se.

∿∿∿

A cidade de Lisboa, mesmo sob este ceu azul tão lindo e tão nosso, dá-nos muitas vezes o aspecto de uma cidade marroquina.

No dia 23 vimos no Rocio duas senhoras estrangeiras atrozmente perseguidas por uma multidão de selvagens, simplesmente porque iam vestidas á moda!

O espetaculo era repugnante e demonstrativo da educação civica do povo portuguêz.

Quasi todos os dias vemos passar presos militares no meio de escoltas camadas de carabina com baioneta arlada.

As auctoridades deviam acabar com semilhantes espectaculos.

Com vista á sociedade de propaganda.

∿∿∿

Somos informados que o regedor de Alcafozes a que nos referimos no ultimo numero de *O Zé*, não é o actual, que nos d'zem ser um homem honrado, mas sim outro que começou a exercer aquellas funcções, quando foi da proclamação da republica.

Chama-se Benjamim Nunes Leitão.

E' accusado pela vóz publica de varios crimes entre os quais o do incendio de uma casa onde se achavam arrecadadas umas machinas agricolas.

Por este facto já foram chamadas a Idanha Nova algumas testemunhas, sendo uma dellas ameaçada pelo accusado por dizer a verdade.

Pelo visto, na provincia a justiça anda segundo parece, com uma lentidão que não é regular.

Jean Jacques.

Chiado Terrasse

(A Banda Negra)

Este magnifico salão continua a aprezentar ao publico films que encantam, tanto na parte comica como na dramatica, o que faz afluir todas as noites muita gente, do que tem resultado grandes enchentes.

O sextetto é magnifico.

Dialogos

(Realistas)

Como vae isso, meu caro?
—Bem.
—Os teus?
—Bons.
—Como vamos de politica?
—Mal, mal, não obstante o *Cordial*...
—Então isto não entra na ordem?
—Tem que entrar
—Como?
—Com remedios energicos
—Quais?
—Meter os desordeiros no *chelindró*
—Mas isso é o diabo!
—Deixa-lo sêr.
—São os defensores da republica!
—Que a comprometem.
—Mas teem-se sacrificado!...
—A comer pelos cofres do goveruo civil!
—São patriotas...
—De contrabando!...
—Prestaram bons serviços.
—Como as fitas da Praia das Maçãs, o caso Homero e outras?...
—Merecem recompensa...
—Da cadeia é que são dignos!
—Teem trabalhado pela patria.
—Pela barriga é que teem feito alguma coisa!
—Faziam pela ordem...
—Sendo elementos de desordem!
—Mas se é isso, o que é que se deve fazer?
—Colocal-os na impossibilidade de fazer mal.
—Como!
—Não lhes dando as auctoridades proteção alguma e punindo-os quando delinquam.
Então veriamos *esses defensores* todos na prisão...
—Defensores? De quê? Maus cidadãos é que elles são.
—Outra vêz...
—O que é que quer que sejam esses conspicuos *hiroses?*
—Herois, herois...
—Tu pareces que andas na lua!
—Não ando na lua, não...
—Ignoras por ventura os crimes da Formiga Branca?
—Crimes, defendendo o regimen!...
—Crimes sim: centenas de individuos presos por suspeitos, estando inocentes!!!...
—Mas eram conspiradores.
—Isso era uma historia!...
—Uma historia.
—Sim, uma historia para alardeiarem serviços, afim de se tornarem indispensaveis e poderem comer á tripa forra!...
—Olha o Gomes de Carvalho, o conhecido livreiro da rua da Prata, que foi acusado por duas criaturas, que se diziam amigos e uma das quaes até lhe devia a promoção no emprego!!!...
—Um republicano autentico!
—Que esteve 8 mezes no Limoeiro, estando innocente!
—Que se sacrificou pela republica!
—Mas além d'este, ha muitos outros patriotas que foram perseguidos.
—Pelos formigas?
—Sim, pelos formigas.
—O que precisamos é de paz.
—Sim porque a Europa começa a olhar-nos com curiosidade...
—E com desdem!...
—Para chegarmos á harmonia é preciso que desapareçam os formigas; que as autoridades administrativas se dediquem sómente a governar com justiça, não se importando com a politica para cousa alguma...
—E que mais queres, amigo?...
—Que se administrem com economia os dinheiros publicos; que se desenvolva a instrucção; que se economise o mais possivel, fazendo se expandir a agricultura sobrecarregada com impostos, a industria quasi no seu inicio e o commercio em crise permanente!...
—Muito bem, muito bem! Lá chegaremos.
—Começaram muito mal os republicanos.
—Não tanto como julga.
—O peor de tudo foi a desunião.
—Mas teem administrado bem?
—Para isso teriam que cortar nos orçamentos muita coisa...
—Lá iremos!
—Vá esperando...
—Creia que isto tem que entrar na ordem.
—Isso já diziam os monarchicos.
—Pois tenha paciencia.
—Estaremos eternamente a enhermo-nos d'ella...

O anno em verso

III

Março

Ei-la que chega — a deusa da candura—
Adornam-se de graça os roseiraes,
Já nas leiras as aves matinaes
Andam cantando um hino de ventura.

Cheias de graça etérea, e de frescura,
'splendem rosas nas pompas auroraes,
Vermelhas como labios sensuaes
Inclinam-se as papoilas com doçura!

O mar é como um espelho. A madrugada
Arrebata nossa alma extasiada
Para o paiz do Sonho e da Quiméra!

Repica um sino ao longe.-Um casamento
Felizes noivos! Que deslumbramento!
Beijos no ar! — Bemdita Primavéra!

Manuel Chagas.

Vaticinio

Segundo *O Desforço de Fafe*, o falecido sr. José Luciano de Castro, vaticinou que não tinha a minima confiança no restabelecimento da monarquia, porque conhecia bem os monarquicos.

Ora esta! Mas, tem-na o *Caracoles.* Ou ele ou o José Luciano.

Olá se é!

E' reputado basbaque,
sem saléro e sem gajé,
quem não compre o almanaque
dito **Almanaque d'O Zé!**

K K. Tó.

APESAR DOS LATIDOS, ELLA CAMINHA...

Os cães ládram á lua e a caravana vae passando.

Pontas de fogo

Na tragedia que há dias se desenrolou em Paris, e em que madame Caillaux representou o papel de protagonista, há a destacar uma nota que nos entristece profundamente.

Diz o *Seculo* comentando os factos:

«Os alunos livres, os chamados *revolucionarios*, vitoriaram o sr. Caillaux. Fôram porém, agredidos e expulsos da Universidade, pelos adversarios, que eram mais numerosos, tendo-se-lhes ainda juntando um grupo de alunos do liceu Luiz o Grande e tambem alguns curiosos».

Com franqueza, esta laconica noticia faz-nos calafrios. Os alunos livres esmagados pelos adversarios, pelos corvos da reação!

Nós não vimos aqui, é claro, erguer como o deputado Thalamas louvores a madame Caillaux pelo seu gesto de vindicta; não desejariamos tambem que os estudantes fossem a Saint Lazare erguer vivas á ilustre prisioneira: queriamos unicamente que esses rapazes que frequentam liceus e Universidades, tivessem uma noção nitida do que é a Liberdade.

Os alunos livres esmagados pela enorme força dos reacionarios! Que tristeza!

A mocidade, essa colossal potencia que é a auróra, apedrejando habitações, produzindo manifestações hostis contra uma senhora, derrubando idolos, de mãos dadas com a reação, mergulhando nas trevas, sem energia para avançar, recuando constantemente... Dá vontade de chorar!

Victor Hugo ha-de estremecer no tumulo, ao ser acordado pelos gritos da mocidade reacionaria, —ele que escreveu estas palavras:

«E' falsa esta sociedade verdadeira. Um dia virá a verdadeira sociedade; então não haverá senhores, haverá unicamente viventes livres. Não haverá amos, haverá paes. Ha-de ser assim o futuro.

Não haverá então aviltamentos, nem baixeza, nem ignorancia, nem homens bestas de carga, nem cortezãos, nem lacaios, nem reis; haverá luz!...»

Oh! mestre venerando! Mas afinal, o futuro é a treva! A mocidade das escolas, que há-de amanhã constituir o nucleo de dirigentes da França,— o cerebro ao mundo, como lhe chamaste,— dá-nos os tristes exemplos que presenciâmos: não avança para a luz, recúa para as trevas!...

Esta falsa sociedade continuará sendo a verdadeira...

Esperêmos que venha... o diluvio.

•

A proposito de mais algumas proezas cometidas pelas sufragistas inglezas, narra *A Capital*:

«*Mistress*, Pankuret foi presa aqui durante uma conferencia, em que a policia foi provocada e atacada á bengalada, sendo-lhe arremeçados vasos com flôres».

Estas sufragistas são muito interessantes, palavra d'honra! E' sabido que nós homens costumâmos dizer: *nas mulheres não se bate, nem com uma flor*... Elas então pagam a gentileza arremessando-nos com vasos com flores.

Como a paciencia não é virtude inexgotavel, estamos d'aqui a ver, dentro em breve, os homens a baterem-lhes, não com flores, mas com paus de marmeleiro...

Vae ser bonito!

•

Tem sido muito comentado o caso de terem sido reprovados na parte escripta, passando por isso á rezerva, quatro coroneis que prestaram provas nos exames para generaes.

Pobres militares! Um *chumbo* naquelas edades deve ser muito duro de gramar!...

Como na vida tudo se repete, nós estamos d'aqui a vêl-os. Vestiram a farda nova, mandaram engraxar as botas de cano, pozeram as medalhas ao peito, e, dados milhares de beijos nas mulheres e nos filhos, partiram para o combate... intelectual.

Regressaram a casa abatidos, tristonhos; tinham ficado reprovados! E quando os filhos perguntavam:

—Então, papá, ficou bem no seu exame? eles respondiam cheios de magua:

Meus filhos, o vosso papá ficou chumbado!

Uma reprovação aos sessenta e nove! Ser coronel, querer ser general, e ficar sempre em coronel! Que poema de amargura!...

E quantos dos filhos não pensariam intimamente, lá com os seus botões: se o papá não fosse um grande cabula, se não andasse sempre no pagode, já ficava aprovado... O que ele precisava era uma tareia—como aquelas com que nos mimoseava quando nós eramos petizes e apanhavamos uma raposa!

Pobres militares! O que o destino nos reserva!...

Manuel Chagas.

Vingança curiosa

Em dia 12 do corrente appareceu o aununcio n'um jornal communicando o fallecimento de determinada pessoa residente na Avenida Almirante Reis n.º 1 1.º D. e que o seu funeral teria lugar no dia 13 do corrente pelas tantas horas do dia seguinte.

Claro está que no dia seguinte compareceu muita gente conhecida do suposto fallecido com corôas, juntando-se á porta alguns trens e automoveis.

Consta-nos que o caso foi vingança de Maria Eufrasia, que foi criada de servir no 3.º andar do dito predio.

Convem dizer que a dita criada é analfabeta e que é amasia do policia civico Antonio Victorino, casado, da esquadra da Graça, julgando-se que foi este quem redigiu o annuncio.

Esse tal policia costuma-se introduzir em todas as casas onde a tal Maria Eufrasia tem servido, o que nos parece que este ponto deve merecer ao ilustre commandante da policia um grande reparo.

O caso parece que se acha afecto aos tribunais, que hão de dar o punição á quem a merecer.

Inconveniente...

O adiloso *Caracoles* belisca o *Diario de Noticias* pela sua nobre e patriotica atitude com respeito aos boatos falsos que certa imprensa estranjeira espalha pela Europa contra o nosso paiz.

A atitude deste homem não é para estranhar! Para ele as atitudes dubias é que são dignas...

Impossiveis

Que os «formigas brancas» entrem na ordem.

—Que a paz e a cordealidade possam ser uma realidade, emquanto esse facto se não dér.

— Que o Affonso faça qualquer coisa má, e que seja censurado pelas boccas do MUNDO.

—Que o França bata no Affonso.

—Que os politicos vivam em harmonia.

—Que alguns thalassas gostem que a paz reine na Luzitnaia.

—Que D. Manuel tenha saudades do Macavenco.

—Que o Soveral deixe de ser o «Petronio» da côrte do ex-rei de Portugal.

—Que os beirões sejam republicanos.

—Que a cordealidade não seja uma mystificação.

—Que o Antonio José não continue a ser o homem de boa fé.

—Que o Camacho não seja o politico mais ladino do paiz.

—Que o João Franco não esteja satisfeito com a politica portugueza e se não julgue bem vingado.

—Que a Separação deixe de ser uma bóta.

—Que os extrangeiros julguem isto em estado normal, perante o caso do Gymnasio.

—Que a politica não seja uma reinação.

—Que um tal Per-Eira deixe de ser «Cabrion» e «Pipelet, ao mesmo tempo.

—Que o pombinho Bernardino seja capaz de estabelecer o socego no paiz e a paz nas consciencias.

—Que o Rocio caiba na Betesga.

—Que o Senado municipal governe sem inventar posturas.

—Que estas se cumpram á risca.

—Que a cidade seja um brinquinho de aceio.

—Que «O Zé» sáia do bom caminho.

—Que o povinho seja educado e bem criado.

—Que as «cócótes» façam gréve.

—Que se apresentem na rua com as carnes cobertas.

—Que não levantem a saia para mostrar a perna.

—Que não lancem olhos ternos aos velhos galaripos.

—Que tudo isto não seja uma reinação.

—Que o «superavit» não continue a diminuir com os creditos extraordinarios que cada ministerio vae pedindo.

—Que no fim do anno economico não esteja reduzido a zero.

Duas quadras

(A um coxo)

A voz do povo é sagrada
Segundo resa o ditado;
No mundo é coisa mui rára
Vêr um coxo bem criado

Um coxo lindo e franco
Que gosta muito de tamara,
Não se encontra no jardim...
Mas encontra-se na Camara.

D. Julia.

Forte com a razão

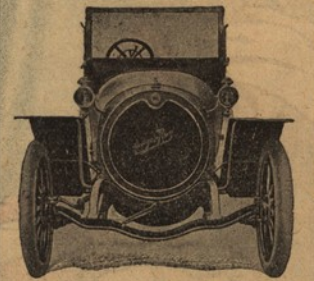
O sr. Camacho, respondendo a *sua Onipotencia* ha dias no Congresso, disse que o *grande homem* havia feito mais mal á republica durante um ano de governança, de que todos os complots e fitas arranjadas adoch para meter inocentes na Cadêa.

Chaby Pinheiro

Este primorozo *diseur* realisa hoje a sua festa artistica para a qual estão quasi exgotados os bilhetes.

Não admira, pois Chaby organisou a capricho o programma, o qual vae decerto causar ruidoso successo.

Pela 1.ª vez vamos ter occasião de applaudir os novos originaes de Julio Dantas e André Brum, *1.023* e *Cavalheiro respeitavel*; da peça de Marete, *Ferias do Bispo*, a peça de Faure, *Dia de festa* e o *Tambor*, episodio historico de Julio Dantas.

Vae ser uma noute replecta de applausos para aquelle sympathico artista.

Atitude agressiva

Ha dias o sr. Afonso no Congresso, disse que tinha 43 anos e que ainda havia de provar que no senado havia inimigos da republica!

Tendo o senado mais de 30 membros, nenhum veio á estacada a protestar contra semilhantes palavras.

E' assim que ele cresce em audacia. Dia virá que meterá o senado nas algibeiras.

Chapeaux Modèles

Casa Mimoso — 127, Rua do Ouro, 131 — LISBOA — Telephone 982

A POPULAR

Companhia Geral de seguros, Terrestres, Maritimos, Agricolas e Postaes

Capital: 500:000$000

SÉDE — Rua dos Bacalhoeiros, 125, 2.° — LISBOA

Telephone 2460 — Telegrammas Larpopu

Carnêt d'um maduro

O caso do dia

Ha crimes que pelo seu imprevisto e pouca vulgaridade empolgam e emocionam uma cidade em pezo.

Está nestas condições o recente cazo Caillaux.

Uma senhora aristocratica de Paris, espôsa de um ministro, assassina a tiros de revolver o director de um jornal que andava corroendo o pedestal onde seu marido conseguira subir, mercê do estudo e inteligencia preparando-lhe uma queda mortal que o aniquilasse talvez para sempre.

E' esse o caso do dia, e Paris inteiro tem neste momento os olhos fixos nessa figura de mulher corajosa que é incontestavelmente M.me Caillaux.

Como sempre, uns aplaudem o seu gesto, cognominando-a um modelo de amor e heroismo, expondo-a como um exemplo de dedicação e coragem, outros vociferam exaltados, apresentando-a como uma mulher indigna, um ente que envergonha uma sociedade.

Quaes os que teem razão?

Sejamos imparciaes. Um crime é sempre condemnavel porque ninguem tem o direito de matar o seu semelhante.

Mas analysemos o ultimo caso:

Mr. Colmette, o infeliz jornalista a quem o revolver de M.me Caillaux tirou a vida vinha movendo contra o seu marido uma campanha tendente a desmoralisal-o, a conseguir que o povo olhasse para elle com indignação e desprezo.

Ou porque não possuisse mais documentos, ou qualquer outro motivo, Mr. Calmette vale-se da correspondencia particular e introduz-se na vida privada de Mr. Caillaux

E nesse momento, que sua esposa resolve não suportar por mais tempo a a audacia do impernitente jornalista que tão imprudentemente brincava com a honra e a posição de seu espôso esforçando-se por o fazer cahir no ridiculo, e num momento de loucura, provocada pelo amor que tinha a seu marido, resolvi desafrontal-o.

Que lucta não teria ella travado no seu cerebro e de que maneira não estaria o seu espirito!

Mas com uma coragem admiravel, entra no gabinete do director do "Figaro" aparentando tranquilidade e de preocupação.

E desvairada, talvez vendo ainda na afabilidade de Mr. Colmette, uma provocação triste e cynica, despeja o conteúdo do seu revolver no corpo do infortunado jornalista.

E' M.me Caillaux uma criminosa? Sem duvida; mas isso não impede que seja ao mesmo tempo uma heroina que o amôr escravisou.

Pevide sem Feliz

Electro-Metalurgica

J. A. Monteiro

Calçada do Sacramento, 52

Officinas de dourar, pratear, nikelar, bronzear, oxidar, cobrear, latonisar, etc.

Telephone 3855

O ZÉ no theatro

Republica. — Festa do eximio artista CHABY PINHEIRO, com as peças «1:023», «Cavalheiro respeitavel», «Férias de Bispo», «Dia de festa» e do episodio historico «O Tambor».

Avenida. — Segunda apresentação da opera comica «Amor de Zingaros», que hontem causou ruidoso successo. — No proximo domingo realisar-se-ha uma grandiosa «matinée».

Gymnasio. — «O deputado independente», novo original de Chagas Roquette e Alvaro Lima, ha dias representado, conquistou plenamente o agrado do publico, pelas situações comicas de que se acha revestida. Aconselhamos aos neurasthenicos uma visita a este theatro.

Trindade. — Emquanto não sóbe á scena a nova opera comica «Núa», vae a empreza deliciando-nos com a bella operetta «Dama rôxa», em que a notavel actriz-cantora Judice da Costa tem uma soberba creação.

Rua dos Condes — Hoje, ámanhã e todas as noites «O 31», revista que conta perto de 500 representações. — O novo quadro «Farturas a dez réis é todas as noites applaudidissimo.

Nacional — A sociedade artistica está ensaiando, para festa artistica do actor Ignacio Peixoto, a peça «Bicho de matto», traducção de Tito Martins.

Apollo. — «Paz e União» até ás calendas gregas.

Colisou de Lisboa. — Reabre hoje as suas portas, com uma companhia de variedades composta de anões.

Animatógrafos

Chiado Terrasse — «Films darte».
Olimpia — Novidades animatógraficas.
Salão da Trindade — Animatógrafo
Salão Loreto. — Animatógrafo — Fitas faladas.
Central. — Animatógrafo e concerto.

Relojoaria Angulo

Rua da Prata, 148—LISBOA

Concertam-se e fazem-se peças para toda a qualidade de relogios, chronometros, etc. Concertam-se tambem caixas de musica, gramophones, etc. Grande e moderna variedade em rlogios de bolso pendulas, despertadores, pulseiras,e etc., etc.

Admiras-te!

Este povo *Olisipino*,
talvez nunca se deitasse,
se, toda a noite, o Sabino,
nos abriese o seu **Terrasse!**

K. K. Tó.

Casa do Povo d'Alcantara

A casa que mais barato — Vende em todo o paiz

Fatos chics e de belas fazendas ao alcance de todas as bolsas ✱✱✱✱✱✱ Calçado quasi de graça ✱✱✱✱✱✱

Moveis de madeira e de ferro mais baratos que em qualquer outra casa. Colchoaria em todos os generos e preços ✱✱✱

37 — RUA DO LIVRAMENTO 7—13

Visitae a secção photographica

Uma duzia de retratos inalteraveis POR 120 RÉIS

Tuberculose, linfatismo, flôres brancas, anemia, raquitismo, escrôfulas, crescimento irregular, fastío, magreza, palidez, debilidade, prostração e fadiga fisica ou cerebral, insonia, doenças nervosas, neurastenia, ásma, bronquites crónicas, gripe, paludismo, suóres noturnos, perdas seminaes

e em geral todas as doenças contra que se empregavam até agora o **Histogènol**, as emulsões, o ferro, as pastilhas para gente palida, as kolas, glicerofosfatos. etc.,

Cura-se rapidamente com o

HISTOGENOL NALINE com selo VITERI

que é um aperfeiçoamento do antigo **Histogéne**, pelo dr. A. Mouneyrat, da Academia de Paris, **no intuito de assegurar efeitos mais rapidos.** Salvo outra indicação medica, **usar de preferencia o Elixir.** Póde usar-se tanto no inverno como no verão. **E' o melhor revigorador conhecido.**

Só deve considerar-se verdadeiro, para a venda em Portugal e suas colonias, o que apresentar o selo de garantia — **VITERI** — a vermelho sobre preto.

Deposito: VICENTE RIBEIRO & C.ª — R. dos Fanqueiros, 84, 1.°, D., LISBOA

Frasco para 20 dias: 1$700 réis — Frasco para 10 dias; 950 réis

Para fóra de Lisboa accrescem os portes e despezas de cobrança contra reembolso

Pharmacia LUSO-BRAZILEIRA

Antonio Dias Amado

Autor do depurativo

Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—LISBOA

Uma verdade

O *Luctador* de Vila Real de Santo Antonio diz que a maioria democratica é uma mistificação. Quem o duvida?

ANTONIO AUGUSTO MENDES

ALFAIATERIA

Fatos com a maxima perfeição e rapidez em fazendas nacionaes e estrangeiras.

56, Conde Barão, 57 — LISBOA

Ourivesaria e relojoaria — VINHAS

OURO A PESO

Magnifico sortimento em objectos de ouro, prata e brilhantes

51, R. dos Fanqueiros, 53-44, R. de S. Julião, 46-Lisboa

A Cosinha Moderna

O tratado mais completo que até hoje se tem publicado. — Cada fasciculo 20 réis. Cada tomo 100 réis.

Bibliotheca do Povo

Henrique Bregante Torres — Editor

Rua de S. Bento, 279 — LISBOA

Empreza de trens e objectos funerarios

A. F. Pires Branco

Largo da Abegoaria, 13 a 19-LISBOA

✱✱✱✱ Telephone 1065 ✱✱✱✱

O novo arauto e a antiga troupe

Um... dois... Um... dois... tres! Iremos apanhar tapona outra vez?